

Investigação Científica nas Ciências Humanas 4

**Marcelo Máximo Purificação
César Costa Vitorino
Emer Merari Rodrigues
(Organizadores)**

 **Atena**
Editora
Ano 2020

Investigação Científica nas Ciências Humanas 4

**Marcelo Máximo Purificação
César Costa Vitorino
Emer Merari Rodrigues
(Organizadores)**

**Atena**
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas -Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Me. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
 Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

162 Investigação científica nas ciências humanas 4 [recurso eletrônico] /
 Organizadores Marcelo Máximo Purificação, César Costa
 Vitorino, Emer Merari Rodrigues. – Ponta Grossa, PR: Atena,
 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-65-86002-62-1
 DOI 10.22533/at.ed.621201903

1. Ciências humanas. 2. Investigação científica. 3. Pesquisa social. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Vitorino, César Costa. III. Rodrigues, Emer Merari.

CDD 300.72

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil

APRESENTAÇÃO

Caríssimos leitores é com grande satisfação, que fazemos chegar até vocês mais um volume da Coleção Investigação Científica nas Ciências Humanas. Uma obra, com temas atuais e diversos, que gravitam e estabelecem liames com a dialética da Humanidade. Nesse contexto, as experiências vivenciadas em universidades e a própria trajetória social do homem, acabam sendo ingredientes de fortalecimento do pensar na Área das Humanidades. Praticizar o ato de pensar e interpretar nunca foi tão importante, quanto nos dias atuais. A conjuntura social ao qual vivemos hoje, exige de nós, posicionamentos e constantes reconstituições das contexturas sociais. Por isso, revisitar o passado, discutir o presente e planejar o futuro, são ações extremamente importantes aos estudantes e pesquisadores das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

A obra está facilmente organizada em dois eixos temáticos. O primeiro, estabelece diálogos com práticas significativas, traz nas discussões modelos de estratégias pedagógicas que vão dos jogos analógicos à escuta sensível, pontuando experiências de novas e paradigmas desenvolvidos nos contextos de sala de aula nos mais diferentes níveis de ensino. Sinaliza para importância das tecnologias e do diálogo interdisciplinar para formação do indivíduo.

O segundo eixo, traz aspectos significativos para uma boa reflexão nas Ciências Sociais Aplicadas. De forma (in) direta promove a (inter) ligação dialógica que perpassa por Leis; Políticas Públicas; Cooperativismo; Desenvolvimento Social; Religiosidade; Cultura; Saúde e etc. Um eixo, com forte inclinação e possibilidades de integração com os processos educacionais. Desse modo, a coletânea de textos desta obra, se estabelece como um convite à reflexão e às interfaces de olhares de pesquisados e estudiosos que desenvolvem suas investigações Científicas na Ciências Humanas.

Com isso, desejamos a todos, uma boa leitura.

Marcelo Máximo Purificação
César Costa Vitorino
Emer Merari Rodrigues

CAPÍTULO 1	1
APROXIMANDO UNIVERSIDADE E ESCOLA ATRAVÉS DO DIÁLOGO E PRÁTICAS SIGNIFICATIVAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	
Márcia Rejane Scherer	
DOI 10.22533/at.ed.6212019031	
CAPÍTULO 2	7
INCLUSÃO E ENSINO DE CIÊNCIAS: UMA ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DA ESCUTA SENSÍVEL NO CONTEXTO DA SALA DE AULA	
Isabella Guedes Martinez Elias Batista dos Santos Ricardo Gauche	
DOI 10.22533/at.ed.6212019032	
CAPÍTULO 3	16
DESLOCAMENTOS EM PESQUISAS NO CAMPO DAS CIÊNCIAS HUMANAS	
Bruna Carolina de Lima Siqueira dos Santos Naiara Gracia Tibola Daniela Gomes Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.6212019033	
CAPÍTULO 4	25
O USO DA ROBÓTICA EDUCACIONAL COMO APRIMORAMENTO NO ENSINO DA MATEMÁTICA COM ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL EM LÁBREA – AM	
Fabiann Matthaus Dantas Barbosa Kelren da Silva Rodrigues Rafael Carvalho de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.6212019034	
CAPÍTULO 5	34
PROJETO POLÍTICO - PEDAGÓGICO E A GESTÃO DEMOCRÁTICA NO CONTEXTO ESCOLAR	
Kaio Anderson Fernandes Gomes Josenildo Santos de Sousa Francisnaine Priscila Martins de Oliveira Ednardo Arcanjo Garrido	
DOI 10.22533/at.ed.6212019035	
CAPÍTULO 6	41
UTILIZAÇÃO DE JOGOS ANALÓGICOS COMO POSSIBILIDADE DE APRENDIZAGEM NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Elias Batista dos Santos Wellington dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6212019036	

CAPÍTULO 7	52
A IMPORTÂNCIA DA CIDADANIA E DOS DIREITOS HUMANOS NA FORMAÇÃO DOS JOVENS BRASILEIROS	
Morgana Patrícia Webers Bonfanti	
Mateus Pediriva	
Nelci Lurdes Gayeski Meneguzzi	
DOI 10.22533/at.ed.6212019037	
CAPÍTULO 8	59
A NATUREZA EM KANT: CONFLITO, GUERRA E SOCIABILIDADE	
Franciscleyton dos Santos da Silva	
Zilmara de Jesus Viana de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.6212019038	
CAPÍTULO 9	71
A PSICANÁLISE E O DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR: ALGUMAS DISCUSSÕES	
Grazielle Luiza Barizon Scopel Gerbasi	
Paulo José da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.6212019039	
CAPÍTULO 10	82
O GOOGLE SALA DE AULA E A SIMULAÇÃO “O CASO DO REBANHO DE JACÓ”: SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM DOS CONCEITOS DE GENÉTICA	
Marisa Inês Bilthauer	
Dulcinéia Ester Pagani Gianotto	
DOI 10.22533/at.ed.62120190310	
CAPÍTULO 11	100
IDENTIDADE PESSOAL EM PAUL RICOEUR: A HERMENÊUTICA DO SI E A DIALÉTICA <i>IDEM-IPSE</i>	
Janessa Pagnussat	
DOI 10.22533/at.ed.62120190311	
CAPÍTULO 12	111
ANÁLISE DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE ENSINO COLABORATIVO NO BRASIL E NOS ESTADOS UNIDOS: CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA	
Fernanda Aparecida dos Santos	
Danielle Aparecida do Nascimento dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.62120190312	
CAPÍTULO 13	124
BREVÍSSIMA HISTÓRIA DA FITA CASSETTE E OUTROS MODOS DE REPRODUÇÃO MUSICAL	
Enio Everton Arlindo Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.62120190313	

CAPÍTULO 14	134
COLEÇÃO AMAZONIANA DE ARTE: O ENTRELACE ENTRE ARTE, MODA E MUSEOLOGIA	
Moema Correa Marcela Cabral Orlando Maneschy	
DOI 10.22533/at.ed.62120190314	

PARTE II - CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADA

CAPÍTULO 15	144
A APROPRIAÇÃO TERRITORIAL NO SÍTIO HISTÓRICO URBANO (SHU) 'RUA DO PORTO' EM PIRACICABA - SP	
Marcelo Cachioni Maira Cristina Grigoletto Juliana Binotti Pereira Scariato	
DOI 10.22533/at.ed.62120190315	

CAPÍTULO 16	157
DA CANA AO MELADO: OS SABORES E A FESTA DO MELADO COMO PATRIMÔNIO IMATERIAL DA CIDADE DE CAPANEMA -PR	
Thais Naiara Prestes Fernanda Cordeiro De Faust	
DOI 10.22533/at.ed.62120190316	

CAPÍTULO 17	165
LEGISLAÇÕES RELACIONADAS À FORMAÇÃO EM ENGENHARIA DE SEGURANÇA DO TRABALHO (EST)	
Marcela de Lima Magalhães Adriana Maria Tonini	
DOI 10.22533/at.ed.62120190317	

CAPÍTULO 18	179
IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DE MATERIAIS TÊXTEIS DO SÉCULO XIX DE UM TRAJE DO GRUPO FOLCLÓRICO DA CORREDOURA EM PORTUGAL	
Ronaldo Salvador Vasques Fabrício de Souza Fortunato Márcia Regina Paiva de Brito	
DOI 10.22533/at.ed.62120190318	

CAPÍTULO 19	187
MEDIÇÕES DE RADIAÇÕES IONIZANTES E CHUVAS NA REGIÃO TROPICAL DO BRASIL – DINÂMICA NOS TEMPOS	
Inácio Malmonge Martin Marcelo Pego Gomes Rodrigo Rezende Fernandes de Carvalho Rafael Augusto Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.62120190319	

CAPÍTULO 20 194

O PAPEL DA COOPERATIVA REGIONAL ITAIPU PARA O DESENVOLVIMENTO DE ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS DE PINHALZINHO – SC

Patricia Ines Schwab
Juliana Capelezzo
Karine Cecilia Finatto Begnini
Maiara Zamban Linhares
Leani Lauermann Koch

DOI 10.22533/at.ed.62120190320

CAPÍTULO 21 211

OS MARIANOS E O APOSTOLADO DA ORAÇÃO NA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DO CARMO EM PARINTINS, AMAZONAS

Rosimay Corrêa
Iraíldes Caldas Torres

DOI 10.22533/at.ed.62120190321

CAPÍTULO 22 226

PAISAGEM URBANA: A INFLUÊNCIA ESPANHOLA NA CIDADE DE SÃO CRISTÓVÃO/SE

Rafael Henrique Teixeira-da-Silva

DOI 10.22533/at.ed.62120190322

CAPÍTULO 23 239

POLÍTICA PÚBLICA BRASILEIRA PARA O MEIO AMBIENTE: ENFOQUE NAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, EMISSÃO E REMOÇÃO DE GASES DO EFEITO ESTUFA NO ESTADO DO PARANÁ

Luciana Virginia Mario Bernardo
Maycon Jorge Ulisses Saraiva Farinha
Zelimar Soares Bidarra
Adelsom Soares Filho
Vanderson Aparecido de Sousa
Mauro Sérgio Almeida Lima

DOI 10.22533/at.ed.62120190323

CAPÍTULO 24 252

APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA AO TRABALHO DO POLICIAL MILITAR DE OPERAÇÕES ESPECIAIS

Jhony Wilson Youngblood
Mario Picetskei Júnior
Rafael Gomes Sentone

DOI 10.22533/at.ed.62120190324

CAPÍTULO 25 263

A FORMAÇÃO DE UM INTELLECTUAL

Vanderlei Souto dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.62120190325

CAPÍTULO 26	268
<i>A FALA DO HUNSRICK NO COTIDIANO DAS COMUNIDADES TEUTO-BRASILEIRAS: UM PATRIMÔNIO CULTURAL DE SANTA MARIA DO HERVAL (RS)</i>	
Liane Marli Führ Maria Ines Dapper Fröhlich Daniel Luciano Gevehr	
DOI 10.22533/at.ed.62120190326	
CAPÍTULO 27	282
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA EVACUAÇÃO AEROMÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Clarissa Coelho Vieira Guimarães Beatriz Gerbassi de Aguiar Costa Fábio José de Almeida Guilherme Luiz Alberto de Freitas Felipe Vanessa Oliveira Ossola da Cruz Liszety Emmerick Gicélia Lombardo Pereira Maristela Moura Berlitz Michelle Freitas de Souza Chezza Damiã Ricchezza Rachel de Lyra Monteiro Ré Letícia Lima Borges	
DOI 10.22533/at.ed.62120190327	
CAPÍTULO 28	289
AS REGIÕES METROPOLITANAS DE ALAGOAS: SIGNIFICADOS E REALIDADES DIVERSAS	
Cícero dos Santos Filho Paulo Rogério de Freitas Silva Juliana Costa Melo	
DOI 10.22533/at.ed.62120190328	
SOBRE OS ORGANIZADORES	303
ÍNDICE REMISSIVO	305

OS MARIANOS E O APOSTOLADO DA ORAÇÃO NA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DO CARMO EM PARINTINS, AMAZONAS

Data de aceite: 16/03/2020

Data de submissão: 10/12/2019

Rosimay Corrêa

Professora do Instituto Federal do Amazonas-IFAM, *Campus* Parintins. Parintins- Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/5569399018891582>

Iraíldes Caldas Torres

Professora da Universidade Federal do Amazonas-UFAM. Manaus-Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/2677966121712850>

RESUMO: A presença do PIME (Pontifício Instituto das Missões Estrangeiras) no município de Parintins a partir de 1955 proporcionou mudanças relevantes no campo político, econômico e sociocultural desta cidade. As comunidades rurais pertencentes a esta região foram fundadas a partir das viagens empreendidas pelos padres do Pime auxiliados por um grupo de homens pertencentes à Congregação Mariana. As mulheres estavam reunidas no Apostolado da Oração e exerciam funções de auxiliares, talvez por isso foram pouco mencionadas nas poucas fontes históricas dessa cidade. Este artigo pretende discutir a origem dos grupos da Congregação Mariana e do Apostolado da Oração pertencentes à

paróquia de Nossa Senhora do Carmo no município de Parintins, no Baixo Amazonas, destacando as relações de gênero e poder na organização desses grupos, enfatizando também alguns aspectos da espiritualidade e as contribuições desses grupos para a construção da religiosidade católica em Parintins. As teorias de Riolando Azzi, Pedro A. de Oliveira Ribeiro, Manuel do Carmo Campos, Peter N. Stearns, Andrea Nye, Scott entre outros iluminam a discussão apresentada neste artigo. Adotamos o método fenomenológico apoiado à postura dialógica para darmos conta do dinamismo deste objeto de estudo. A coleta dos dados foi realizada por meio das técnicas da observação participante, entrevista profunda concomitante à semiestruturada. Consideramos que a separação de homens e mulheres na Congregação Mariana e Apostolado da Oração, respectivamente, constituiu uma estratégia religiosa e política que expressa a mentalidade patriarcal da época, e que, paulatinamente, apresenta sinais de alterações quanto à percepção dos papéis de homens e mulheres nos diversos campos da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Relações de gênero; Catolicismo Tradicional e Renovado; Congregação Mariana; Apostolado da Oração; Parintins/Amazonas.

MARIANS AND THE APOSTOLATE OF PRAYER IN THE PARISH OF OUR LADY OF CARMO IN PARINTINS, AMAZONAS

ABSTRACT: The presence of PIME (Pontifical Institute of Foreign Missions) in the municipality of Parintins from 1955 onwards brought about relevant changes in the political, economic and sociocultural field of this city. The rural communities belonging to this region were founded on the trips undertaken by the Pime priests assisted by a group of men belonging to the Marian Congregation. The women were gathered in the Apostleship of Prayer and were serving as auxiliaries, so perhaps they were little mentioned in the city's few historical sources. This article aims to discuss the origin of the groups of the Marian Congregation and of the Prayer Apostolate belonging to the parish of Nossa Senhora do Carmo in the municipality of Parintins, in the Lower Amazon, highlighting the gender and power relations in the organization of these groups. spirituality and the contributions of these groups to the construction of Catholic religiosity in Parintins. The theories of Riolando Azzi, Pedro A. de Oliveira Ribeiro, Manuel do Carmo Campos, Peter N. Stearns, Andrea Nye, Scott and others illuminate the discussion presented in this article. We adopted the phenomenological method supported by the dialogical posture to realize the dynamism of this object of study. Data collection was performed through participant observation techniques, in-depth and concomitant semi-structured interviews. We consider that the separation of men and women in the Marian Congregation and the Apostleship of Prayer, respectively, constituted a religious and political strategy that expressed the patriarchal mentality of the time, and which gradually shows signs of changes in the perception of the roles of men and women. in the various fields of society.

KEYWORDS: Gender relations; Traditional and Renewed Catholicism; Marian Congregation; Apostleship of Prayer; Parintins/Amazon.

1 | INTRODUÇÃO

A presença do Estado e da Igreja na Amazônia, no século XVII, instaurou mudanças irreversíveis nessa região habitada por milhares de etnias indígenas com culturas próprias e diferentes da cultura europeia. As ordens religiosas dos jesuítas, capuchinhos, carmelitas entre outras empreenderam a conquista das almas, demarcando os limites territoriais estabelecidos pelos reinos de Portugal e Espanha.

A ordem dos Carmelitas foi uma das responsáveis pela conquista política e espiritual dos povos na Amazônia. No período pombalino, com a expulsão dos jesuítas, eles prestaram serviços espirituais com a autorização do bispo e do governo paraense. Estes religiosos fundaram lugares e aldeias ao longo dos rios Negro, Branco, Solimões e Amazonas, bem como, introduziram a devoção a Maria e aos santos católicos nas vilas e cidades (CERETTA,2008).

A participação da Igreja na pacificação dos indígenas e na domesticação para o trabalho escravo é inegável. É óbvio que nem todos os missionários concordavam

com os métodos adotados pelos colonos para a exploração da mão-de-obra indígena, porém, a catequização e a disciplina empregada por estes religiosos, contribuíram também na captura e na dominação dos nativos, fato lamentável e cruel da nossa história.

A relação entre Estado e Igreja foi marcada por acordos e rompimentos ao longo da história, sendo que, os posicionamentos contrários dentro da própria Igreja culminaram com a Reforma Protestante no século XVI. Uma série de reformas foram adotadas pela Santa Sé para disciplinar e arregimentar os fiéis afastados. No território brasileiro coube aos jesuítas tal projeto reformador que ganhou impulso no período republicano. Por volta de 1940, foram criadas a Congregação Mariana, o Apostolado da Oração entre outros grupos na região de Parintins, no estado do Amazonas, com o objetivo de reunir os leigos em torno da devoção à Maria e ao Sagrado Coração de Jesus.

A discussão neste artigo está voltada à origem da devoção mariana e ao Sagrado Coração de Jesus implantada em Parintins no Amazonas, em meados do século XX, enquanto estratégia religiosa e política adotada pelo Pime (Pontifício Instituto das Missões Estrangeiras), no contexto da romanização, a fim de promover a renovação espiritual e moral dos fiéis com base no patriarcado e na subalternização das mulheres.

O município de Parintins foi escolhido para sediar a Prelazia e, posteriormente, a Diocese fundada pelos missionários do Pime. Um dos motivos para tal escolha pode estar relacionado à localização estratégica desta cidade, pois encontra-se nos limites geográficos entre Amazonas e Pará. No decorrer da história, os parintinenses participaram das lutas pela independência do Brasil e da criação da Província do Amazonas (CERQUA, 1980).

Segundo os dados do IBGE (2010), a maior parte dos parintinenses se autodenominam católicos, havendo ainda adeptos das igrejas Evangélica, Pentecostal, Batista, Adventista, religiões de matriz afro-brasileira, kardecista entre outras que dinamizam este campo religioso.

A trilha metodológica da pesquisa desenvolvida neste artigo concentrou-se no trabalho de campo sob o dinamismo das abordagens qualitativas das Ciências Humanas, com ênfase na concepção fenomenológica de Merleau-Ponty (1999), para o qual “retornar às coisas mesmas é retornar a este mundo anterior ao conhecimento”. A coleta de dados foi realizada por meio das técnicas da entrevista profunda sugerida por Bourdieu (1989) a qual permite que um mesmo informante seja ouvido quantas vezes forem necessárias; e da observação participante sob orientação de Soriano (2004). Para isto, participamos de reuniões, assembleias, celebrações religiosas e peregrinações organizadas pela Congregação Mariana e pelo Apostolado da Oração nos primeiros meses (março a junho) do ano de 2017, buscando elementos que

desvelassem aspectos da espiritualidade desses grupos, destacando ainda as suas participações nas atividades da paróquia de Nossa Senhora do Carmo localizada no centro da cidade de Parintins e lócus da pesquisa deste artigo.

A pesquisa de campo foi desenvolvida junto a uma amostra de 03 participantes, a saber: 01 homem da Congregação Mariana, 01 mulher do Apostolado da Oração, ambos pertencentes à paróquia de Nossa Senhora do Carmo, sob o critério de terem assumido função na diretoria e participarem por longos anos desses grupos, o que permitiu percebermos como eles ingressaram nos referidos grupos, que trabalhos religiosos e sociais executam e qual a relação estabelecida com Maria e o Sagrado Coração de Jesus. Ouvimos, ainda, o Orientador Espiritual do Apostolado da Oração que apontou alguns sinais de mudança na relação entre homens e mulheres nessas associações de leigos.

Os dados secundários foram coletados junto à Diretoria dos referidos grupos, com poucas informações visto que inexistem entre eles uma cultura de registro histórico e fotográfico de suas atividades, associada à ausência de uma sede para o Apostolado da Oração realizar as suas reuniões como possui a Congregação Mariana nesta paróquia. Utilizamos também o Livro Tombo (1944-1965) e alguns exemplares da Revista Programa da Festa de Nossa Senhora do Carmo, adquiridos junto à Biblioteca Diocesana, Mãe de Deus, e ao arquivo da folclorista parintinense Maria Nascimento Andrade.

O artigo encontra-se didaticamente dividido em três sessões interligadas, que formam uma unidade de discussão sobre a temática em questão. A primeira sessão apresenta algumas diferenças entre catolicismo tradicional e catolicismo renovado à luz dos autores Riolando Azzi, Pedro A. de Oliveira Ribeiro e Manuel do Carmo Campos, enfatizando as relações entre a chegada do Pime e as mudanças no cenário religioso de Parintins nos meados do século XX.

A segunda sessão descreve a fundação da Congregação Mariana e do Apostolado da Oração na paróquia de Nossa Senhora do Carmo em Parintins, enfatizando as experiências de alguns membros destes grupos, os trabalhos que desenvolvem junto à paróquia e a espiritualidade em torno da devoção a Maria e ao Sagrado Coração de Jesus.

A terceira sessão apresenta a separação de homens e mulheres nos referidos grupos religiosos como uma possível estratégia do Pime para promover a disciplina e a moralização dos costumes, principalmente nas festas aos santos, herança do catolicismo tradicional. A reforma promovida por esta ordem religiosa enfatiza o patriarcado, enfatizando a subalternização da mulher nos espaços sociais. Nesta sessão também apontamos alguns sinais de mudanças na relação entre homens e mulheres no contexto atual dos referidos grupos de leigos.

2 | O CATOLICISMO TRADICIONAL E O CATOLICISMO RENOVADO

O ano de 1500 é um demarcador temporal das mudanças ocorridas no cotidiano dos povos indígenas que habitavam o território brasileiro. Tais mudanças foram orquestradas pela aliança entre o Estado e a Igreja no regime do Padroado, ou seja, “por concessão do papa, os monarcas portugueses exerciam o governo religioso e moral no reino e nas colônias” (PRIORE, 2004, p.8). Este acordo permitiu a expansão dos domínios coloniais e a imposição da fé cristã aos indígenas e aos escravos africanos nas terras brasileiras.

Este “encontro” cultural para os indígenas foi avassalador, como destaca Bosi (1992, p.72) “as flechas do sagrado cruzaram-se. Infelizmente para os povos nativos, a religião dos descobridores vinha municiada de cavalos e soldados, arcabuzes e canhões”. A superioridade bélica dos europeus levou ao extermínio de numerosas etnias indígenas e o adentramento às matas em busca de proteção contra a violência dos invasores. Os escravos africanos, por sua vez, tiveram que se adaptar às imposições culturais de seus senhores, buscando estratégias de resistência contra as opressões sofridas cotidianamente e sob as vistas e o consentimento da própria igreja.

Azzi (1976) apresenta a seguinte divisão para o catolicismo brasileiro, o tradicional e o renovado. O Catolicismo Tradicional foi predominante até o período imperial, tendo as seguintes características: **lusu-brasileiro**, pois herda da metrópole a crença em milagres e as devoções aos santos, as procissões e romarias; **leigo** porque reunidos em irmandades ou confrarias, os leigos constroem igrejas e ermidas para o culto ao santo; **medieval**, pois “é dentro desse contexto medieval que surgem os eremitas e os irmãos, as recolhidas e as beatas, as Ordens Terceiras e as Irmandades” (IBIDEM, p.99); **social**, pois as festas e as manifestações religiosas proporcionavam as poucas reuniões sociais que existiam na época; e por último, **familiar**, pois o pai era o dirigente das rezas nos oratórios ou capelas construídas próximas à casa - grande.

O Catolicismo Renovado surgiu no Brasil Imperial, tendo as seguintes características: **romano**, pois representa o estreitamento das relações com a Santa Sé representada pelos bispos reformadores e as congregações religiosas vindas da Europa; **clerical**, pois a Ordem dos jesuítas, principalmente, fundaram congregações de Clérigos Regulares e Confrarias, como a Congregação Mariana e as Doze Mil Virgens com uma dependência acentuadamente clerical; **tridentino**, pois o Concílio de Trento¹ representou o auge da Reforma Católica sobre os dogmas e a moral cristã. Esta tarefa foi assumida pelos jesuítas que representavam a “grande força moralizadora da colônia” (AZZI, 1976, p.106); individual, a transformação pessoal

¹ Concílio de Trento foi convocado pelo Papa Paulo III nos anos de 1545 a 1563 com o propósito de assegurar a unidade da fé católica e disciplinar a moral eclesial abalados pela Reforma Protestante.

era alcançada por meio de exercícios espirituais até dolorosos, como a flagelação e a penitência pública; e **sacramental**, pois os sacramentos ocuparam lugar central na vida religiosa.

O catolicismo tradicional passou a ocupar posição inferior a partir do momento em que os leigos perderam o controle sobre os bens da salvação. A desvalorização do catolicismo dos leigos fez parte da estratégia da reforma da Igreja, pois “a romanização do catolicismo brasileiro só poderia ser efetiva na medida em que o poder religioso fosse transferido dos leigos para os clérigos” (OLIVEIRA, 1976, p.137).

A estratégia reformadora alcançou o clero por meio de uma formação espiritual rígida e desvinculada da política para evitar o desregramento moral, a simonia, os vícios e as extravagâncias praticadas por membros do clero secular. Os leigos acompanharam a substituição dos antigos santos de devoção pelos que estavam em voga na Europa, como as devoções marianas e o Sagrado Coração de Jesus. As antigas irmandades e confrarias foram substituídas pelo Apostolado da Oração, pela Cruzada Eucarística, pela Congregação Mariana entre outras, cuja “direção está sempre diretamente subordinada ao vigário, que estatutariamente faz parte da diretoria e, de fato, tem sob seu controle as decisões concernentes à entidade (OLIVEIRA, 1976, p.138).

Em Parintins, município localizado no Baixo Amazonas e distante a 370 Km em linha reta da capital amazonense, as mudanças trazidas pelo catolicismo reformado teve sua expressão maior com a chegada dos padres do Pime, por volta do ano de 1955. Neste período ocorreu a instalação da Prelazia de Parintins que abrangia também as paróquias de Barreirinha e Maués. Os padres recém-chegados encontraram nesta região um catolicismo dominado pelos leigos cuja criatividade e alegria não foram compreendidas por membros da igreja, como revela Campos (1995, p.114), “na desobriga, segundo eles, leva-se a catequese a um povo ainda ignorante das coisas de Deus e da Igreja, cheios de vícios da embriaguez, de danças, de brigas e mortes. Praticantes do cavaquinho”. Estes elementos revelam a expressão religiosa desenvolvida ao longo do tempo nesta região, cuja fé apresenta-se vinculada à cultura. Para Gois (2004, p.08), “a tradição do povo pode enriquecer muito a vida religiosa de uma comunidade”.

Conforme estudos de Campos (1995), a vida sacramental substituiu as festas devocionais com folia, mastro, ladainhas, almoço, procissão fluvial² e outros elementos desenvolvidos pelo catolicismo tradicional anterior à chegada do novo catolicismo prenhe de uma disciplina rígida tendo como modelo o cristão europeu. As lideranças leigas foram substituídas por outras, pertencentes aos grupos da Congregação Mariana e do Apostolado da Oração, disciplinando as manifestações

2 Sobre as procissões fluviais, Ver Loureiro (2001).

de fé como as festas aos santos consideradas inadequadas à moral cristã. Os antigos santos de devoção perderam o posto central nos municípios, não dando seus nomes às sedes paroquiais, como por exemplo, em Maués o Divino Espírito Santo cedeu o lugar a Nossa Senhora da Conceição e em Parintins, São Benedito foi ofuscado pela devoção a Virgem do Carmo.

O Catolicismo Renovado trouxe mudanças na forma de organização da igreja no Baixo Amazonas, em especial em Parintins, marginalizando certas manifestações religiosas realizadas pelos leigos, cuja espiritualidade caracteriza-se pela fraternidade e simplicidade da vida. Na festa realizada em homenagem ao Arcanjo Miguel, conhecido popularmente como São Miguel na Comunidade do Parananema, área suburbana de Parintins, encontramos uma forma de resistência do catolicismo tradicional perante o controle eclesiástico conduzido pelo Pime. Esta festa remonta ao ano de 1900, sendo organizada tradicionalmente por membros de uma mesma família³, os quais reúnem, anualmente, parentes, amigos e devotos para as homenagens ao arcanjo.

3 I OS MARIANOS E O APOSTOLADO DA ORAÇÃO DA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DO CARMO

Em 1563, o padre jesuíta Jean Leunis reuniu, em torno da devoção a Maria, um grupo de alunos do Colégio Romano, na Itália. Por meio da bula “*Omnipotentis Dei*” de Gregório XIII foi criada a Congregação Mariana deste colégio que agregou, até 1967, todas as congregações marianas existentes.

Desde o período colonial, a Congregação Mariana existe no Brasil, sendo instituída pelos jesuítas. Após a expulsão destes missionários, em 1759, ela extinguiu-se, ressurgindo em 1870 com a Congregação Mariana em São Paulo. Em 1937 foi criada a Confederação Nacional das Congregações Marianas do Brasil com sede no Rio de Janeiro.

Em Parintins, a Congregação Mariana foi fundada em 1941 pelo padre alemão José Victor Heinz na paróquia de Nossa Senhora do Carmo⁴ (atual paróquia do Sagrado Coração de Jesus). Este vigário fez o seguinte registro, “para conseguir os homens, fundei com autorização do Senhor Bispo, D. João da Matta e Amaral, a Congregação Mariana, que depois do primeiro ano já apresentou 42 congregados” [sic] (TOMBO, 1944-1965).

Arcângelo Cerqua, administrador Apostólico da Prelazia de Parintins incentivou

3 Ver Corrêa (2011).

4 A paróquia de Nossa Senhora do Carmo, sede da Diocese de Parintins, foi transferida em 1962 para o centro da cidade de Parintins cuja Catedral foi erguida em frente à praça do Cemitério São José. A transladação da imagem da Virgem do Carmo provocou comoção nos moradores mais antigos acostumados com a primeira Catedral. A partir desta data, a antiga igreja que pertencia a Virgem do Carmo vem servindo ao orago, Sagrado Coração de Jesus.

a propagação do marianismo nas áreas rurais desta região. A adesão foi tão intensa que, em 1957, cerca de 400 pessoas reuniram-se em Assembleia, criando a Federação dos Congregados Marianos da Prelazia de Parintins, com elaboração de Estatuto e escolha de sua primeira Diretoria.

A Federação organiza, anualmente, o Retiro de Carnaval, cuja duração é de três dias, sendo marcado pelo recolhimento espiritual, momentos de reflexão, oração e penitência, encerrando-se na quarta-feira de cinzas com procissão até a Catedral de Nossa Senhora do Carmo. Em 1967, “participa uma multidão de 1.100 homens, que deixam encantado Mons. Henrique Riemslog, prelado de Cametá. Outros 300 marianos fazem retiro no Limão de Maués” (CERQUA, 1980, p. 108).

Nos primeiros anos da instalação do marianismo em Parintins, seus líderes realizavam visitas às comunidades rurais convidando os homens a participarem da congregação. Estas constantes visitas contribuíram para a fundação de grande parte das comunidades rurais dessa região, como destaca Souza (2003, p.181), “também não existiam ainda as comunidades rurais que nasceram em decorrência das congregações marianas”. Até o ano de 1980, constam 73 comunidades rurais neste município, sendo que a partir dessas visitas, elas ultrapassaram o número de 250, em 1986. No entorno das capelas foram erguidas escolas, campos de futebol, cantinas comunitárias, sedes de reuniões, casas e outras construções características destas comunidades.

Os marianos da paróquia de Nossa Senhora do Carmo participam diretamente das atividades religiosas, eles “estão sempre na linha de frente, dirigindo e participando diretamente das celebrações” (REVISTA PROGRAMA DA FESTA DE NOSSA SENHORA DO CARMO, 1983, p. 05). Eles ocupam lugar de destaque nas procissões e círios em homenagem à santa padroeira.

A espiritualidade mariana está centralizada na imagem de Maria, mãe de Jesus, que representa o modelo de vida cristã. Os consagrados têm por dever participar das missas, das novenas em ofício a Maria, disponibilidade ao serviço de evangelização e caridade ao próximo. A ética mariana se baseia em 04 (quatro) princípios fundamentais, a saber: “espírito de fé, obediência, abertura e responsabilidade” (REVISTA PROGRAMA DA FESTA DE NOSSA SENHORA DO CARMO, 1992, p. 19). Estes princípios são vividos por aqueles que foram consagrados à Maria, “tudo com Ela e por Ela”, como destaca o ex presidente da Congregação Mariana, Jacarandá⁵ (69 anos), “ela é a mãe de Jesus, apenas a gente ama. É o ponto principal da nossa vida cristã, da nossa devoção. Ela nos ensina a sermos pessoas humildes, a não quereremos ser mais que os outros” (entrevista, 2017). Para Castro (2018, p. 186), “a figura de Maria ajudou os povos a encontrar as características amorosas do

⁵ Com o intuito de salvaguardar o sigilo e anonimato das pessoas participantes deste artigo, utilizamos nomes de árvore ao homem e de flor à mulher, com exceção daquele que exerce o cargo de Orientador Espiritual do Apostolado da Oração ouvido na pesquisa.

Deus-Abbá. Suas características de compaixão, bondade, serviço e amparo retirou a masculinidade patriarcal opressora do Deus”. A espiritualidade mariana revela aos homens o rosto feminino de Deus, indicando-lhes o caminho para a participação no projeto de Cristo. De acordo com Boff (2003, p.96), “ao invocá-lo como Mãe, não estaríamos vinculados a dados sexuais, mas as qualidades femininas e maternais que se realizam absolutamente em Deus”.

Percebe-se na fala de Jacarandá um sentimento de amor a Maria que não se encontra no plano físico, mas no espiritual, sendo expresso por meio da oração, do serviço e da humildade. Os marianos a amam porque ela é a mãe de Jesus e a mãe de todos. Para Corrêa (2019, p.139), “na Amazônia, representações do feminino e do materno povoam e alimentam o inconsciente das pessoas, principalmente, porque estão associadas aos elementos naturais”. O amor a Maria representa a afetividade, a suavidade e o alimento provindo das águas, da mata e da terra da região.

A Congregação Mariana da paróquia de Nossa Senhora do Carmo completou, em 2017, 76 anos de existência. Apesar da idade avançada e do falecimento de parte dos seus antigos membros, esta associação continua atuando nas atividades sociais e religiosas da paróquia. A Congregação Mariana e Apostolado da Oração incentivam a participação dos mais jovens por meio dos grupos JAM (Juventude Ação Mariana) e do MEJ (Movimento Eucarístico Jovem), para darem continuidade às atividades desses grupos.

O Apostolado da Oração nasceu numa casa de estudos da Companhia de Jesus na França por incentivo do padre Francisco Xavier Gautrelet, em 1844. O Papa Pio IX concedeu ao grupo as suas primeiras indulgências e oficializou a festa litúrgica ao Sagrado Coração de Jesus. Coube ao padre Henrique Ramière, a organização e divulgação do Apostolado pelo mundo por meio de artigos e do livro *O Apostolado da Oração*. O primeiro grupo de Apostolado no Brasil, surgiu em 1867, em Pernambuco, pelas mãos do padre Bartolomeu Taddei.

“Em Parintins, o Apostolado da Oração foi fundado em 1920, pelo Padre Raucci com a colaboração da senhora Maria Amorim de Castro que veio de Manaus para esta finalidade” (REVISTA PROGRAMA DA FESTA DE NOSSA SENHORA DO CARMO, 1979, p.04). Em 1941, por incentivo do padre Victor Heinz este grupo alcançou o número de 325 membros. Com o apoio de pe. Jorge Frezzinni, este grupo reuniu cerca de 760 senhoras, no ano de 1955, de modo que “cada núcleo ia surgindo e formava sua diretoria, tanto que se permaneceu até o único ideal de, as várias irmandades do Apostolado da Oração, ficarem independentes e desligadas umas das outras” (IBIDEM, p. 04), unidas por uma Coordenação Diocesana.

Em 1992, o Apostolado da Oração da paróquia de Nossa Senhora do Carmo era formado por 230 senhoras, as quais colaboravam na liturgia, no círculo bíblico, ornamentação da Igreja, na catequese, nas visitas aos doentes e aos necessitados,

“procurando sempre levar a palavra de Deus na esperança de confortá-los” (REVISTA PROGRAMA DA FESTA DE NOSSA SENHORA DO CARMO, 1992, p. 18). Todas as primeiras quintas-feiras e sextas-feiras de cada mês, elas se reúnem para a adoração ao Santíssimo Sacramento e ao Sagrado Coração de Jesus, respectivamente.

Tanto a Congregação Mariana quanto o Apostolado da Oração recebem o acompanhamento espiritual de um diretor e um conselheiro que realizam a formação espiritual conforme os princípios religiosos da Igreja. A formação espiritual é realizada por meio de retiros, reuniões, assembleias e durante as missas. Apesar de Maria ser considerada a rainha da Igreja, “a fé, a devoção e o louvor ao Sagrado Coração de Jesus é o ponto alto de todos os atos religiosos do Apostolado da Oração” (REVISTA PROGRAMA DA FESTA DE NOSSA SENHORA DO CARMO, 1983, p.05).

Segundo o Manual do Sagrado Coração de Jesus (2013, p. 24-25), a espiritualidade do Apostolado da Oração corresponde “ao amor de Nosso Senhor, a Ele se consagram pessoalmente, a Ele oferecem reparação pelos pecados próprios e do mundo”. De acordo com a Revista Programa da Festa de Nossa Senhora do Carmo (1992, p.18), a “oração e o apostolado, um serviço à Igreja, diário, humilde e concreto deve iniciar a domicílio, em casa, em família, no recesso do lar” (REVISTA PROGRAMA DA FESTA DE NOSSA SENHORA DO CARMO, 1992, p. 18). Da família, deve-se estender até a comunidade por meio de visitas, pregação do evangelho e vivência dos sacramentos.

Para Violeta (73 anos), membro do Apostolado da Oração desde 1974, a espiritualidade deste grupo concentra-se “no Oferecimento Diário: reza do terço, participação ativa na Igreja, devoção ao Divino Espírito Santo, visitas e as comunhões diárias” (entrevista, 2017). Ela destaca que, se por algum motivo, não puder comungar diariamente, deve-se fazer, pelo menos, três vezes por semana. O sacramento da comunhão é de extrema importância para Violeta, como ela expõe: “eu sinto necessidade da eucaristia no meu corpo, só assim eu sinto que a minha família comunga, porque eu venho com força e às vezes eles estão comigo lá” (entrevista, 2017). A importância dada a este sacramento revela a influência do Catolicismo Renovado nesta região, que substituiu as antigas irmandades e suas festas devocionais (AZZI,1978).

A vinda do PIME ao Amazonas, em especial a Parintins, incentivou a propagação da Congregação Mariana e do Apostolado da Oração considerados por Dom Arcângelo Cerqua (primeiro bispo da Diocese de Parintins), os “braços poderosos” da igreja, em razão destes fiéis mostrarem-se constantemente disponíveis para a colaboração nas atividades religiosas.

4 | ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE AS RELAÇÕES DE GÊNERO E PODER NA CONGREGAÇÃO MARIANA E APOSTOLADO DA ORAÇÃO

Por volta de 1950, o município de Parintins possuía uma área urbana pouco desenvolvida, com casas simples e dificuldades quanto ao saneamento básico e serviços de água encanada e energia elétrica (SOUZA, 2013). Nas comunidades rurais, “nossos irmãos viviam entregues a um quadro de tristeza onde predominavam as bebedeiras, farras, violências, uniões e separações de casais de forma contrária aos princípios cristãos e morais” (REVISTA PROGRAMA DA FESTA DE NOSSA SENHORA DO CARMO, 1986, p. 07-08).

A chegada do Pime em 1955 contribuiu para a transformação deste cenário com investimentos no campo da educação, saúde, cultura entre outros (SOUZA, 2003). O apoio aos grupos da Congregação Mariana e Apostolado da Oração fez parte das ações do Pime, como o bispo deixa claro na sua fala, em 1988: “padre Egídio, lembre-se: nunca abandone os marianos e as senhoras do Apostolado. São os dois únicos movimentos que nunca abandonarão o senhor” (IBIDEM, p.181-182).

Esta recomendação destaca a importância dos adultos e idosos para a transmissão da cultura às novas gerações. A Congregação Mariana e o Apostolado da Oração seriam, nas palavras do bispo, Arcângelo Cerqua, “os braços poderosos da Igreja”, aqueles que estão disponíveis ao serviço e buscam viver sob o modelo da Mãe de Jesus. Estes homens e mulheres encaminham os jovens para a vida cristã, salvaguardando os preceitos e a moral católica. De acordo com Santirocchi (2013, p. 200), os mestres são “as pessoas responsáveis, oficialmente ou não, por passar os conhecimentos, os costumes, as práticas e as tradições às novas gerações”, as quais se apropriam e ressignificam a cultura no processo dinâmico da realidade. Em outras palavras, a infância e a juventude são fases da mudança enquanto que os adultos representam a cristalização dos valores morais internalizados no decorrer da vida, impedindo as mudanças abruptas e o esquecimento dos valores morais.

Diante disso, podemos supor que a criação da Congregação Mariana e do Apostolado da Oração na região de Parintins foi uma possível estratégia do Pime para incentivar as mulheres a cultivarem o amor a Jesus, sendo-lhe fiel aos princípios que regem a vida do apostolado, cuidando de suas famílias, evitando a infidelidade e suportando os sofrimentos domésticos como forma de desagravo ao Coração de Jesus. Da mesma forma, os homens da Congregação Mariana despertariam o amor a Maria, vendo-a como mãe, transpondo esse amor às suas mulheres e filhas. Isto, poderia servir para que, separadamente, ocorressem mudanças nas relações sociais entre homens e mulheres nesta área eclesial.

Esta estratégia, pode ter sido utilizada pelo Pime para a instalação da base do catolicismo renovado, tendo o apoio de homens e mulheres devotos, fervorosos

e dispostos ao serviço da igreja. Isto não significa que prevalecia uma relação de igualdade entre os homens e as mulheres, pois como Maria que assume uma posição secundária na hierarquia da Igreja, da mesma forma, as mulheres também assumem uma posição subalterna. Peter N. Stearns (2007, p.33) expõe que “culturalmente, os sistemas patriarcais enfatizavam a fragilidade das mulheres e sua inferioridade. Insistiam nos deveres domésticos e algumas vezes restringiam os direitos das mulheres aparecerem em público”.

De acordo com Cerqua (1980), na década de 1980, das 73 comunidades rurais existentes na região de Parintins, todas foram presididas por homens, não sendo mencionado nome de mulheres como líderes destas localidades. Isto se justifica pelo fato de “um grande número dessas comunidades, particularmente nos primeiros anos, nasceu como Congregações Marianas de homens, com capelas para cultos e reuniões formativas” (IBIDEM, p. 311).

As mulheres não aparecem como líderes de comunidade neste período porque o patriarcado não permite que elas tenham voz dominante, como destaca Del Priore (2014, p.67): “ser mãe e dona de casa era o destino natural das mulheres, enquanto a iniciativa, a participação no mercado de trabalho, a força e o espírito de aventura definiriam a masculinidade”. De acordo com Andrea Nye (1995, p. 204), “há apenas uma linguagem e nela as mulheres estão em significativa desvantagem”, quando elas falam são interrompidas ou ignoradas pelos homens, ocorrendo isto em todos os sistemas de linguagem onde predomina o patriarcado. As mulheres seriam impotentes e incapazes de pensar, diz esta autora, ao estudar o feminismo no pensamento de Lacan. Para que as mulheres rompam com esta situação, esta autora sugere “desviar-se, para a história das mulheres, literatura das mulheres, vidas das mulheres, sem qualquer Lei do Pai para ditar o que podemos encontrar ali” (IBIDEM, p. 255).

Podemos pensar que tais grupos religiosos representam a base da religiosidade católica em Parintins instalada com a chegada do Pime nessa região. Estas associações de leigos atuam sob o controle eclesiástico e da moral cristã, seguindo os princípios do catolicismo romanizado o qual, de certa forma, marginalizou expressões do catolicismo tradicional existente em Parintins.

Ao separar os homens das mulheres por meio da Congregação Mariana e do Apostolado da Oração, a igreja fortaleceu o patriarcado, enfatizando os papéis desempenhados pelos homens como líderes das comunidades rurais, restringindo às mulheres o papel da maternidade, do trabalho doméstico e da vida privada. Para Scott (1991, p.16), “o gênero é um campo primeiro no seio do qual ou por meio do qual o poder é articulado”. Nas relações entre homens e mulheres que o poder é vivenciado e, de certa forma, restringido ou compartilhado entre as pessoas. A Congregação Mariana e o Apostolado da Oração representam a articulação do poder

que atribuiu aos homens os papéis mais relevantes dentro da sociedade.

Nos dias atuais, podemos observar homens que pertencem ao grupo do Apostolado da Oração, bem como, percebemos algumas mulheres no grupo da Congregação Mariana, como há tempo ocorre em outros lugares. A quantidade é reduzida, mas isto demonstra as mudanças que tem ocorrido nestes grupos católicos nos últimos anos. De acordo com Valdson de Souza Soares, Orientador Espiritual do Apostolado da Oração,

quando o homem percebe que ele precisa ser um homem mais paciente, humilde, sereno, ele observa todas essas prerrogativas características do Coração de Jesus, e se for observar ,também, as mulheres e sua maior intimidade a Nossa Senhora, vai observar isso nas passagens marianas, em que Maria sempre foi aquela mulher que esteve atenta, como toda boa mulher, sendo jovem, esposa, mãe e, também, promotora do início da igreja. A gente vai observar que a mulher nunca esteve de fora, assim como o vínculo dela com Nossa Senhora nunca esteve fora, sempre esteve presente. Então, hoje, a identificação está em torno disso, de uma espiritualidade muito mais coerente, eu diria, muito mais atualizada a uma própria exigência da Igreja como resposta a esse mundo em que não deve ocorrer desvinculo, tem que ocorrer uma coerência de valores, uma coerência nas atitudes, uma coerência na vida comum (entrevista, 2017).

A fala de Valdson de Souza Soares aponta para algumas mudanças nas relações entre homens e mulheres no espaço católico, de forma que a antiga segregação em tais grupos, deixou de ser a regra. Nos dias atuais, podemos encontrar ambos os sexos frequentando os mesmos grupos, motivados pelo acompanhamento dos seus cônjuges ou pela afinidade com a espiritualidade destes grupos.

Parece-nos, ainda, que estas mudanças refletem o contexto atual da vida moderna que permite às mulheres a participação ativa nos espaços da sociedade, inclusive, no religioso. De acordo com Scheffer e Cassenote (2013, p.268), “tem-se registrado maior presença das mulheres no mercado de trabalho, bem como o crescimento da escolaridade feminina vem se consolidando”. Esta nova realidade vivenciada por um número considerável de mulheres influencia também na maior participação delas nos diversos grupos religiosos, com exceção ainda dos cargos mais elevados dentro da hierarquia eclesiástica.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os grupos religiosos da Congregação Mariana e do Apostolado da Oração são expressões do catolicismo renovado implantado no município de Parintins no século XX. Eles substituíram as manifestações religiosas do catolicismo tradicional no qual os leigos eram autônomos quanto ao manuseio dos bens da salvação. A chegada do Pime, em 1955, acentuou a marginalização sobre as manifestações religiosas existentes, propagando a devoção a Maria e ao Sagrado Coração de Jesus em

Parintins.

O papel político exercido pelos homens da Congregação Mariana é a expressão do patriarcado, reforçando o enclausuramento das mulheres ao papel de mães, donas de casa e obedientes aos maridos. A origem das comunidades rurais está vinculada ao marianismo, cuja existência constituía requisito básico para a fundação de uma nova comunidade. Ao redor das capelas encontravam-se o campo de futebol, escola, cantina comunitária e as casas dos moradores, formando um núcleo político e religioso vinculado a uma paróquia e administrada por uma diretoria com o consentimento da igreja.

Separar os homens e as mulheres em grupos devocionais de Maria e do Sagrado Coração de Jesus pode ter sido uma estratégia do bispo da época para educar as pessoas na vida espiritual com base no amor a Maria e a Jesus. Esta separação pode ter relação com a tentativa de retirar os costumes considerados inadequados para uma vida cristã, estabelecendo práticas e princípios da doutrina católica aceita pelo PIME.

Nos últimos anos, percebemos que tanto os homens quanto as mulheres têm ingressado com liberdade nestes grupos, talvez pela identificação com a espiritualidade em torno da devoção a Maria e ao Sagrado Coração de Jesus, ou por preferirem acompanhar o cônjuge nas atividades da igreja, ou ainda, pelo fato de que, atualmente, as mulheres têm conquistado novos espaços na vida em sociedade.

REFERÊNCIAS

AZZI, Riolando. **O catolicismo popular no Brasil: aspectos históricos**. Petrópolis: Vozes, 1978.

_____. Elementos para a História do Catolicismo Popular. **Revista Eclesiástica Brasileira**. Petrópolis: Vozes, 1976.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Tradução de Fernando Tomaz. 2ª. edição. Rio de Janeiro: Bertrand, 1989.

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. 3ª ed. São Paulo: Schwarcz, 1992.

CAMPOS, Pe. Manuel do Carmo. A decadência do Catolicismo Popular na região de Parintins (1955-1975). **Revista de Cultura Teológica**. São Paulo, 1995. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/culturateo/article/view/14218/12139>>. Acesso em: 29/06/2017.

CASTRO, Ricardo Gonçalves. **Redimindo masculinidades: representações e significados de masculinidades e violência na perspectiva de uma teologia pastoral amazônica**. Tese de doutorado. Departamento de Teologia da Pontifícia Católica do Rio de Janeiro, 2018.

CERETTA, Celestino, Pe., 1941-. **História da Igreja na Amazônia Central/ Celestino**. Manaus: Valer, 2008

CERQUA, D. Arcângelo. **Clarões de fé no Medio Amazonas: A prelazia de Parintins no seu jubileu de prata**. Manaus, Imprensa Oficial, 1980.

CORRÊA. Rosimay. **Festa de santo: o pagamento de promessas em Parintins-AM**. Dissertação aprovada no Programa de Pós-Graduação do Mestrado em Sociologia da Universidade Federal do

Amazonas, 2011.

_____. **Flor do Carmelo: o céu e os inferninhos na festa da padroeira de Parintins, no Amazonas.** Tese aprovada no Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia da Universidade Federal do Amazonas, 2019.

DEL PRIORE. **Histórias e conversas de mulher.** 2º ed. São Paulo: Planeta, 2014.

GOIS, João de Deus. **Religiosidade popular: Pesquisas.** São Paulo: Edições Loyola, 2004.

IBGE. **Censo Demográfico**, 2000. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 10/08/2017.

LOUREIRO, João de Jesus Paes. **Obras reunidas: poesia I.** São Paulo: Escrituras Editora, 2001.

MANUAL DO CORAÇÃO DE JESUS. **Novos Estatutos do Apostolado da Oração.** São Paulo: Loyola, 2013.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção.** Trad. Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 2 eds. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

NYE, Andrea. **Teoria feminista e as filosofias do homem.** Traduzido por Nathanael C. Caixeiro. Rio de Janeiro: Record: Rosa dos Tempos, 1995.

OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro de. Catolicismo Popular e romanização do catolicismo brasileiro. **Revista Eclesiástica Brasileira.** Petrópolis: Vozes, 1976.

SANTIROCCHI, Ítalo Domingos. O beijo e a festa: o jubileu do Bom Jesus em Congonhas. In: PASSOS, Mauro e NASCIMENTO, Mara Regina do. (Org.) **A invenção das devoções: crenças e formas de expressão religiosa.** Belo Horizonte: Editora: O Lutador, 2013.

SCHEFFER, Mário César e CASSENOTE, Alex Jones Flores. A feminização da medicina no Brasil. **Rev. bioét. (Impr.).** 2013; 21 (2): 268-77 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/bioet/v21n2/a10v21n2.pdf#page=1&zoom=auto,-115,780> Acesso em : 10/08/2019.

STEARNS, Peter N. **História das relações de gênero.** Tradução de Mirna Pinsky. São Paulo: Contexto, 2007.

SCOTT, Joan. **Gênero: uma categoria útil para análise histórica.** Tradução de Christine Rufino Dabat e ÁVILA, Maria Betânia. Recife: SOS Corpo, 1991.

SOUZA, Niliciana Dinely de. **O processo de urbanização da cidade de Parintins (AM): evolução e transformação.** Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Universidade de São Paulo. FFLCH/USP, 155 páginas. São Paulo, 2013.

SOUZA, Tadeu de. **Missão Vila Nova** :Dos Jesuítas aos Missionários do PIME. Parintins: Gráfica João XXIII, 2003.

SORIANO, Raúl Rojas. **Manual de pesquisa social.** Trad. Ricardo Rosenbusch. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

Documentos Consultados

REVISTA PROGRAMA DA FESTA DE NOSSA SENHORA DO CARMO. Belém: Falangola, 1979, 1983, 1986 e 1992.

TOMBO DA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DO CARMO EM PARINTINS, 1944-1965.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambientes virtuais 82, 84, 85, 86, 89, 96, 97

Aptidão física 252, 253, 254, 255, 257, 260, 261

Arte 63, 124, 128, 129, 130, 132, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 180, 229

C

Celebrações 157, 213, 218

Cidadania 52, 53, 54, 56, 57, 58, 88, 113

Conhecimento 17, 18, 23, 27, 32, 33, 38, 49, 52, 53, 61, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 83, 84, 85, 87, 88, 95, 96, 99, 103, 111, 116, 118, 121, 123, 125, 126, 127, 136, 139, 164, 197, 199, 213, 256, 260, 263, 265, 266, 267, 269, 271, 278, 279, 283, 284, 285, 287

Cooperação 76, 78, 79, 118, 194, 195, 196, 198, 199, 203, 208, 236, 280

Cultura 2, 18, 19, 21, 34, 35, 39, 49, 55, 58, 59, 63, 64, 69, 77, 81, 124, 132, 136, 138, 140, 141, 142, 150, 158, 161, 178, 193, 212, 214, 216, 221, 224, 225, 228, 231, 251, 257, 263, 265, 267, 268, 271, 273, 275, 279, 280, 303

D

Direitos humanos 36, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 161

E

Educação 1, 2, 3, 4, 6, 9, 10, 15, 17, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 49, 51, 56, 57, 58, 59, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 97, 98, 99, 111, 113, 114, 115, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 138, 141, 142, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 177, 178, 197, 200, 203, 204, 208, 210, 221, 226, 260, 261, 265, 268, 269, 270, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 281, 294, 303, 304

Ensino colaborativo 111, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123

Espacialidade 268, 289, 291, 299

F

Formação docente 1, 2, 15

G

Gestão escolar 34

H

Historiografia da mídia 124

I

Interdisciplinaridade 71, 72, 73, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 139

K

Kant 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70

M

Meio ambiente 153, 165, 172, 175, 194, 197, 201, 202, 203, 204, 207, 210, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 249, 250, 251

Museologia 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 186

N

Narrativa 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 236, 269

Natureza 18, 21, 34, 35, 38, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 69, 70, 86, 89, 97, 109, 115, 150, 161, 200, 201, 208, 239, 244

P

Paisagem cultural 144, 145, 149, 154

Patrimônio 65, 153, 155, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 179, 186, 226, 227, 228, 231, 236, 237, 246, 247, 250, 268, 269, 272, 275

Pesquisa 6, 9, 10, 12, 13, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 27, 29, 32, 34, 35, 43, 44, 51, 58, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 88, 89, 98, 111, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 137, 139, 141, 157, 158, 163, 164, 165, 181, 182, 194, 196, 199, 201, 202, 208, 209, 213, 214, 218, 225, 240, 252, 254, 268, 269, 271, 273, 274, 278, 283, 285, 289, 291, 297, 302, 303

Práticas 1, 2, 26, 27, 29, 30, 38, 39, 42, 69, 75, 81, 111, 115, 118, 119, 121, 137, 139, 140, 144, 161, 166, 175, 182, 195, 207, 221, 224, 241, 273

R

Radiação ionizante 187, 188, 189, 190, 193

Realidade 8, 20, 23, 26, 27, 32, 35, 36, 45, 65, 88, 96, 115, 116, 137, 140, 221, 223, 227, 235, 252, 255, 263, 264, 265, 266, 269, 271, 278, 279, 280, 289, 292, 295, 298, 299

Relações de gênero 211, 221, 225

Robótica 25, 26, 27, 28, 29, 32, 33

T

Trajes 179, 180, 182, 183, 184

 **Atena**
Editora

2 0 2 0